

Um estudo sobre o mercado de séries de animação brasileiras nos canais pagos de televisão¹

Raquel de Queiroz Barbalho²

Jucieude de Lucena Evangelista³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo entender quais os efeitos que a Lei 12.485/11, a Lei da TV Paga, teve no mercado de animação nacional, tomando como objeto de estudo as séries de animação nacionais que foram exibidas em cinco canais pagos, com programação voltada para o público infanto-juvenil. O método utilizado para a pesquisa foi documental com o levantamento do histórico de séries de animação dos canais e suas programações, como também uma análise qualitativa com relação à representação da cultura brasileira existente nessas séries. Foram levantados questionamentos a respeito da hegemonia estrangeira nos canais pagos de televisão. Como também, foi feita uma análise a respeito do Informe Trimestral de TV Paga no período de janeiro a março de 2024 publicado pela Ancine.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão; Lei da TV Paga; Mercado de animação; Séries de animação; Produção nacional

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi feita inicialmente em formato de Monografia apresentada na qualidade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito para a obtenção do título de bacharela em Rádio, TV e Internet pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A Lei n.º 12.485, a chamada lei da TV paga, que entrou em vigor em 2011, exige uma cota de exibição de no mínimo três horas e meia de conteúdos nacionais semanalmente em horário nobre nos canais de televisão por assinatura, sendo que uma hora e quarenta e cinco minutos de produções de produtoras independentes. A lei incentivou a produção de conteúdos nacionais no meio audiovisual brasileiro. A expansão desse meio e os impactos na produção audiovisual nacional são visíveis. Por causa dessa lei, os canais pagos tiveram que voltar suas atenções ao Brasil e houve um aumento no número de produções nacionais sendo exibidas, incluindo séries de animação que são o objeto de estudo dessa pesquisa.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE18 - Ficção Televisiva Seriada), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Bacharel do curso de Rádio, TV e Internet pela UERN, email: raqueldequeiroz.ilustra@gmail.com.

³ Professor Doutor do curso de Rádio, TV e Internet - UERN, email: jucieudelucena@uern.br.

Uma característica da programação da TV paga é sua segmentação. Ela é voltada para nichos específicos, isso permite que sejam exibidos diversos tipos de conteúdos diferentes daqueles exibidos na TV aberta. Por essa razão, existem canais cuja programação é toda voltada para o público infanto-juvenil com conteúdos envolvendo séries, filmes e desenhos animados. Analisando a programação desses canais pagos pode-se dizer que, em sua maioria, são exibidos conteúdos com origens de outros países, importados para preencherem a programação. Porém, no Brasil existem inúmeras produtoras de animação que realizam produções originais que são vendidas para serem exibidas nesses canais.

Apesar disso, o número estimado de produções brasileiras com participação da produção dos canais pagos é muito baixo comparado ao número de produções de outros países. Existem diversos fatores que implicam na construção desse quadro, a carência de um maior investimento público no setor audiovisual brasileiro e a falta de interesse dos próprios canais de investirem em produções originais nacionais são alguns deles. Esse histórico do número de produções de séries brasileiras animadas por canal não está disponível com facilidade em nenhum meio. Por isso, trago essa pesquisa que tem como propósito apresentar o número de séries de animação brasileiras que já foram e/ou são exibidas em cinco canais pagos com programação infanto-juvenil e suas características com relação à representação nacional.

Os cinco canais analisados são Cartoon Network, Nickelodeon, Disney Channel, Gloob e Discovery Kids. Esses canais foram escolhidos por já possuírem um histórico de exibição de séries de animação considerável e também pela sua importância no mercado de canais infanto-juvenis. As séries analisadas, exibidas por esses canais estão compreendidas tanto no período anterior quanto no período posterior à instituição da Lei da de TV Paga. Assim, irei traçar seus históricos antes da lei, quais foram os impactos dela nesses cinco canais e como estão suas programações atualmente com relação a exibição de séries de animação brasileiras.

A LEI DA TV PAGA

Na época em que foi aprovada, a lei gerou descontentamento por parte das programadoras e empacotadoras. O argumento usado foi que a lei estaria limitando a

liberdade de escolha do cliente sendo que, como já dito, a cota só equivale a três horas e meia de conteúdo nacional por semana. Desde 2011 muita coisa mudou e os efeitos da lei podem ser vistos nas produtoras independentes, nas programadoras dos canais, em entidades como a ANCINE e na programação dos canais pagos.

O objetivo da lei é assegurar o estímulo ao desenvolvimento do audiovisual brasileiro para que possamos difundir nossa cultura nacional e sua diversidade. Antes da Lei da TV Paga, mais de 80% do conteúdo exibido nos canais por assinatura era de origem estrangeira, podemos dizer que nem muita coisa mudou se olharmos os números atuais. Pois de acordo com o Informe Trimestral da TV Paga, dos meses de janeiro a março de 2024, mostram que a média de todos os canais de espaço qualificados ativos na ANCINE, apresenta 67,8% de obras estrangeiras exibidas e somente 19% são brasileiras. Porém, com relação aos canais pagos infanto-juvenis, que são o foco desta pesquisa, pode-se dizer que existe mais representação de obras brasileiras nas programações de TV pagas, que no período anterior à lei, pois uma de suas consequências foi a criação de canais brasileiros destinados ao público infanto-juvenil, como o Gloob e o ZooMoo Kids.

A HEGEMONIA ESTRANGEIRA NOS CANAIS PAGOS DE TELEVISÃO

O termo “hegemonia”, de acordo com o filósofo italiano, Antonio Gramsci, se refere à capacidade de um grupo de exercer sua supremacia sobre outro grupo.

[...] a supremacia de um grupo se manifesta de dois modos, como "domínio" e como "direção intelectual e moral". Um grupo social domina os grupos adversários, que visa a "liquidar" ou a submeter inclusive com a força armada, e dirige os grupos afins e aliados. (Gramsci, 2002, pp. 62-63)

Esse domínio pode ser exercido de maneira econômica, política e cultural. Dentro dessas esferas a que vamos nos concentrar é na hegemonia cultural que pode se manifestar através de normas, valores, crenças e símbolos que são usados como meio de influência de um grupo sobre outro. A hegemonia cultural faz com que a identidade de uma sociedade seja moldada em favor da perspectiva do grupo dominante.

Nos canais pagos de televisão voltados para o público infantil, segundo dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA, atualmente mais de 70% das produções exibidas nesses canais são estrangeiras. Mesmo em 2024, mais de setenta anos após a chegada da televisão ao Brasil, as produções estrangeiras ainda são a maioria. O que só mostra a força da hegemonia econômica e cultural que os grupos de mídia estrangeiros, em especial os estadunidenses, exercem sobre o nosso país. Muitas gerações de brasileiros já foram formadas assistindo séries, de animação ou não, além de filmes estrangeiros exibidos na televisão.

A existência das cotas de exibição de produções nacionais para os canais pagos de televisão é uma das formas para se lidar com essa hegemonia estrangeira. Porém, ela não é suficiente, visto que mesmo após sua implementação, depois de treze anos, o que predomina e conseqüentemente detém o poder da influência nesses canais não são as produções brasileiras.

CARACTERÍSTICAS DOS CANAIS ESTUDADOS

Verificou-se que cada canal se destaca por um aspecto distinto dos demais no que se refere à sua participação no mercado brasileiro de televisão, na produção e na exibição de séries de animação.

O canal Disney Channel, que exibiu catorze séries animadas nacionais até o momento em que essa pesquisa foi realizada, se destaca por não ter participado ou produzido nenhuma série de animação nacional em parceria com produtora de animação brasileira desde a sua chegada ao país. Destaca-se também pelo fato de suas séries não apresentarem muitos elementos que remetem à cultura brasileira.

No caso do Discovery Kids, que exibiu treze séries animadas nacionais até o momento da pesquisa, foi o canal com a maior número de séries com produção em parceria entre produtoras brasileiras e produtoras de outros países. Isso mostra que os demais países possuem interesse em investir no mercado de animações do Brasil e isso pode dar margem para o reconhecimento e crescimento desse mercado interno, além de dar a projeção internacional de produtores nacionais.

O Nickelodeon, que exibiu onze séries animadas nacionais, por sua vez é o canal que exibe séries de animação nacionais há mais tempo, desde 2005. Além disso, suas

produções são as mais representativas da cultura brasileira. Ele também foi o canal que apresentou a maior percentual de obras que receberam recursos públicos para serem realizadas, a partir de diferentes fontes de financiamento: ANCINE, Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ou de festivais, concursos e chamadas públicas para editais como o Anima TV. Foram 90,9%, que corresponde a dez das onze séries exibidas pelo canal.

Por fim, os dois últimos canais foram os que mais apresentaram séries nacionais encontradas em seus históricos. O Gloob já exibiu quinze séries de animação nacional e o Cartoon Network exibiu vinte séries. Apesar do Gloob ter sido lançado somente depois de 2012, conseguiu passar o número de séries dos demais canais que já estavam a mais tempo no mercado e hoje é o terceiro canal que mais exhibe conteúdo nacional no geral, segundo o Informe Trimestral de TV Paga, dos meses de Janeiro a Março de 2024. Sua programação é diversificada por se tratar de um canal com origem brasileira, um diferencial notável, pois ele preza pela veiculação de obras com origem no país. Como também, foi o segundo canal que mais teve participação na coprodução das séries de animação com realizadores brasileiros de acordo com a minha pesquisa.

O fato do Cartoon Network ter sido o canal com mais séries animadas encontradas, se deve ao fato de, entre os canais pesquisados, ele é o único que é focado exclusivamente na exibição de séries de animação, em contraponto com os demais canais que também exibem séries com pessoas reais ou live action. Com isso, ele foi o canal que mais teve participação na produção das séries nacionais. Suas animações tiveram bastante destaque por conquistarem premiações no Brasil e no exterior. Embora ele não seja o canal que possui as séries cujo conteúdo sejam os mais representativos da cultura brasileira, na sua programação existem séries que se destacam nesse aspecto, como por exemplo, “Vinicius e Tom – Divertidos por Natureza” (2015) e “Irmão do Jorel” (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito da hegemonia estrangeira presente nesses canais, ela ainda existe, mas a penetração que o Brasil vem conquistando no mercado de animação internacional está trazendo uma sutil mudança para esse cenário. Outro ponto analisado diz respeito

ao número de produtoras encontradas durante a pesquisa, foram trinta e nove produtoras de animação brasileiras que realizaram setenta e duas séries dentro dos cinco canais. Isso nos mostra o efeito que a lei da TV Paga também teve sobre elas e sobre todo o mercado audiovisual brasileiro independente. Uma prova disso são as expansões que algumas séries tomaram, se tornaram franquias e delas foram produzidos filmes, quadrinhos e jogos, como por exemplo as séries de sucesso “Irmão do Jorel” (2014) e “Peixonauta” (2009). Um fator importante também, se refere à concentração dessas produtoras de animação que em sua maioria se localizam no eixo Rio-São Paulo, o que pode levar à tendência da representação da cultura nacional a partir desses polos. O número total de séries encontradas dentro dessa pesquisa nos cinco canais foi de setenta e duas séries de animação brasileiras criadas e exibidas de 2005 a 2024.

As contribuições da Lei da TV Paga resultaram na criação de novos canais pagos com origem no Brasil, como o ZooMoo Kids, em 2013, e o Gloob, em 2012, que são espaços de audiência qualificados. Com esses liderando as posições de canais que mais exibem conteúdo brasileiro em horário nobre.

REFERÊNCIAS

2002. **Cadernos do cárcere**. Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. GRUPPI, L. 1978. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal. LACLAU, E. 1993. “Discourse”. In: GODDIN, R.; PETTIT, P. (orgs.). *The blackwell companion to political philosophy*. Oxford: Blackwell.

ANCINE. **Resultados Trimestrais da TV Paga: janeiro a março de 2024**. Brasília e Rio de Janeiro: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/televisao/conteudos/informe-trimestral-de-tv-paga-jan-mar24.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ARICA, Catalina. **ANCINE publica Instruções Normativas que regulamentam a nova Lei da TV Paga**. 2012. Disponível em: <https://antigo.ancine.gov.br/sites/default/files/releases/ReleaseRegulamentacaoNovaLeiTVPaga.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Constituição (2011). **Lei Nº 12.485, de 12 de Setembro de 2011**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12485.htm art40. Acesso em: 17 jun. 2024.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. 7. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2004.